

nidade precisada de alimento. Enquanto tomava o leite, pensava como me havia reduzido a um estado tão pobre e mendicante. Sendo Deus, achava-me tão diminuído e humilhado, reduzido a um estado tão miserável, necessitado de tomar alimento através de uma criatura e de ser por ela aleitado. E então, ao ver meu grande amor para com o homem, estando reduzido àquele estado por seu amor, e a ingratidão do homem para comigo, até não fazer conta de tanto amor e caridade, suspirava e chorava, vendo-me entre tantos padecimentos. Oferecia ao Pai o amor e os sofrimentos para suprir o desamor e a ingratidão dos irmãos e pedia lhes desse tanta graça que ao menos reconhecessem o amor infinito que lhes dediquei, pois quis ainda na mais tenra idade sofrer tanto por eles e com tão grande amor a caridade. O Pai prometeu-me fazê-lo e na verdade não deixa de dar a todos luz para conhecerem o amor que lhes dediquei, quanto sofri por eles e igualmente excitá-los à gratidão e à correspondência a tamanho amor. Mas, nos corações endurecidos e cheios de amor próprio produzem pouca impressão as inspirações divinas, a fumaça da soberba obscurece e extingue as luzes divinas, e a estima das coisas do mundo não lhes permite cuidar dos dons celestes.

Depois de algum repouso durante a noite, no meio de grande pobreza, apenas despontava o dia, a querida Mãe e José louvavam o Pai como costumavam, e punham-se a caminho para sua pátria. No entanto, eu, durante a noite, havia feito as habituais ofertas ao Pai, e pedia-lhe que, por meus sofrimentos naquela noite tão escura, privado de fato não só de luz, mas também de qualquer conforto, se dignasse iluminar aqueles que estavam sentados nas trevas da ignorância e na sombra da morte pelo pecado. O Pai demonstrou-se nisto muito cortês. E de fato, jamais deixa de iluminar a todos, qual sol divino, com os seus potentes raios, de sorte que, quem quiser pode chegar a conhecer e adorar o verdadeiro Deus pelas grandes maravilhas que continuamente opera na natureza e na criação, e não há quem não conheça as obras de seu infinito poder em todas as coisas criadas, visíveis. Por isso, ninguém será escusado diante dele por incapacidade ou ignorância.

DE NOVO EM VIAGEM. Começamos, pois, a viagem assim, ao despontar o dia, com tanto sofrimento. Eu lho oferecia e pedia-lhe se dignasse dar a todos os irmãos tanta graça que pudessem no princípio de sua vida encaminhar-se pela via da salvação, seguindo o caminho reto ensinado por mim, seu Mestre e guia. E como já sabia que nisto muitos haveriam de errar e se desviar, tomando nos primeiros anos o caminho da perdição, mais arduamente orava ao Pai que os socorresse com graça e particulares auxílios. Mostrava-se o Pai muito irado para com meus irmãos e eu via que a justiça divina devia exterminá-los todos do mundo, no início de seus anos, seguindo o seu curso. Mas, oh! quanto, esposa minha, suplicava ao Pai que se aplacasse, e a justiça divina derramasse os justos castigos sobre mim, querendo estar sujeito a todos os castigos merecidos por meus irmãos, como de fato aconteceu! Tanto orei ao Pai, que condescendeu às minhas súplicas de sofrer pelas faltas de meus irmãos naquela primeira idade; depois, assistidos por graça particular, começariam a entrar pelo caminho reto da eterna salvação. Como de fato muitos o fazem; correspondem à graça e valendo-se das luzes divinas, reduzem-se ao estado de verdadeira perfeição e a seguir os meus ensinamentos. Mas